





Protestantismo, fundamentalismo e ditadura militar

Origens históricas da Igreja Presbiteriana Unida



ISAQUE DE GÓES COSTA



Sumário

Lista de siglas e abreviaturas	9
Prefácio	13
Introdução	17
Capítulo 1	
Evolução histórica do Presbiterianismo no Brasil	21
Capítulo 2	
Tendências na Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB)	103
Capítulo 3	
A tendência ecumênica sobreviveu e se consolidou com a criação da IPU	189
Conclusão	253
Referências	259

Dedico este trabalho Àquele que é a fonte de toda sabedoria e inspiração — o Senhor da Palavra e da Vida.

Aos que me acompanharam na gestação deste projeto:

Adriana, amor da minha vida;

meus filhos Ruan Lucas, Alexandre e Luís Felipe;

meus pais Elizabeth e Magalhães;

ao amigo Jonatas Barros e Barros, pela clareza e
generosidade no auxílio;

à Igreja Presbiteriana Unida do Brasil e à família do Rev.

Cláudio da Chaga Soares, Adriana Maia e filhos, pela
acolhida e carinho em Vitória/ES; e ao Rev. Jairo Camilo,
pela amizade e pela adaptação sensível do texto.

Com gratidão e fé,

Lista de siglas e abreviaturas

ACA	Associação Cristã de Acadêmicos
AI	Ato Institucional
AP	Ação Popular
AMIR	Aliança Mundial de Igrejas Reformadas
BP	Brasil Presbiteriano
CAOS	Centro Acadêmico Oito de Setembro
CES	Comissão Especial dos Seminários
CE/SC	Comissão Executiva do Supremo Concílio
CEB	Confederação Evangélica do Brasil
CIIC	Conselho Internacional de Igrejas Cristãs
CMI	Conselho Mundial de Igrejas
CMIR	Comunhão Mundial de Igrejas Reformadas
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CONIC	Conselho Nacional de Igrejas Cristãs
DOI	Departamento de Operações Internas
CODI	Centro de Operações de Defesa Interna
DOPS	Delegacia de Ordem Política e Social

EUA	Estados Unidos da América
FENIP	Federação Nacional de Igrejas Presbiterianas
IPB	Igreja Presbiteriana do Brasil
IPI	Igreja Presbiteriana Independente
IPU	Igreja Presbiteriana Unida
ISAL	Igreja e Sociedade na América Latina
JOC	Juventude Operária Católica
JUC	Juventude Universitária Católica
MP	Mocidade Presbiteriana
OAB	Ordem dos Advogados do Brasil
PCB	Partido Comunista Brasileiro
PCUSA	Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos da América
PCUS	Igreja Presbiteriana dos Estados Unidos
PJDI	Presbitério de Jundiaí
PSP	Presbitério de São Paulo
PVTR	Presbitério de Vitória
SC	Supremo Concílio
SPC	Seminário Presbiteriano do Centenário
SSP	Secretaria de Segurança Pública
SPN	Seminário Presbiteriano do Norte
SPS	Seminário Presbiteriano do Sul
SAF	Sociedade Auxiliadora Feminina
SNI	Serviço Nacional de Informação
SRSI	Setor de Responsabilidade Social da Igreja
TdL	Teologia da Libertação
UDN	União Democrática Nacional
UCEB	União Cristã de Estudantes Brasileiros

UNE União Nacional dos Estudantes
UMP União da Mocidade Presbiteriana

Prefácio

Quando recebi o convite do Reverendo Isaque para fazer o prefácio de seu livro sobre a história da igreja que foi, para mim, uma comunidade de cura e crescimento — nossa querida IPU —, senti-me simultaneamente honrado e desafiado.

Trinta anos depois dessa acolhida, encontro-me diante do trabalho cuidadoso desse historiador, teólogo e pastor de almas, que me traz à memória o fato de que essa igreja, com todas as suas contradições, marchas e contramarchas, foi e é, para tantos, uma verdadeira “caverna de Adulão”.

Para os que não estão acostumados aos jargões evangélicos, explico que a Caverna de Adulão (cf. 1 Samuel 22:1-2) foi um local no qual Davi, em meio a tantas lutas e incertezas, encontrou descanso, refrigério e forças com os seus para continuar lutando quando tudo parecia perdido.

O trabalho de Isaque apresenta, de forma organizada, ao longo de uma extensa linha histórica, a construção da trajetória de uma das possibilidades do presbiterianismo brasileiro — a igreja que hoje é conhecida como IPU.

O autor, em diálogo com estudiosos que também se debruçaram sobre o protestantismo brasileiro, encontra, no correr da história da IPU, tanto sua potência como igreja igualitária, ecumênica e profética, quanto seus desafios diante da hegemonia de uma postura que se pretende a “reta doutrina”, bem como de seus próprios dilemas e contradições internas.

Acompanhar sua narrativa pode nos levar muito além de um mero aprendizado acadêmico. Embora minha formação de historiador não me permita apostar que a história seja “mestra da vida”, acredito que o trabalho do Reverendo Isaque pode nos ajudar a refletir sobre o presente como parte desse fio da história.

Como colega pesquisador do social, acredito que, por mais importantes que sejam as estruturas e as correntes macrosociológicas, existe uma dimensão irrecusável, que é a da ação e das escolhas humanas no tempo. A partir da leitura desta história da IPU, sou lembrado de que esse foi o campo de luta dos nomes que hoje consideramos pioneiros. Como a história é o vivido dos seres humanos no tempo, sou também lembrado de que esse é o nosso teatro de ação no presente.

A história da IPU não está terminada, como conclui o autor deste trabalho. Cabe aos homens e mulheres que hoje a constroem escolher que caminho será seguido: a rendição ao discurso de uma ortodoxia que engessa e nos faz desaparecer, fagocitados por uma identidade hegemônica; ou o caminho profético de uma igreja que, independentemente de seu tamanho e poder político e financeiro, desafia não apenas os convertidos, mas também todo um sistema cultural que precisa escolher entre o caminho da vida e o da morte, entre a lei e a graça, entre Deus e Mamom.

Rev. Sandro Amadeu Cerveira

Teólogo e Cientista Político. Professor e atual Reitor da UNIFAL, Pastor colaborador na Segunda Igreja Presbiteriana de Belo Horizonte/MG.

Introdução

Esta pesquisa integra os estudos realizados no Mestrado Profissional em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, na área de concentração Religião e Sociedade, e insere-se na linha de pesquisa Religião e Esfera Pública. O estudo propõe um resgate histórico-religioso da Igreja Presbiteriana Unida (IPU), um segmento do cristianismo de matriz presbiteriana brasileira ainda pouco estudado.

A relevância do tema reside na análise das tensões dentro do campo religioso brasileiro e na relação entre religião e esfera pública. O estudo aborda questões fundamentais que deram origem à IPU, o mais recente ramo do presbiterianismo no Brasil, tais como: o envolvimento da igreja nas questões sociais e políticas nacionais, o ecumenismo e uma nova leitura teológica em diálogo com as ciências humanas e sociais.

O resgate dessa memória revela que, na década de 1960, o presbiterianismo viveu uma prática ambígua entre

religião e poder. Embora os presbiterianos afirmassem o princípio da separação entre igreja e Estado, uma análise mais detalhada de favores e atitudes político-partidárias evidencia uma cumplicidade ideológica com a Ditadura Militar.

A análise proposta sustenta o argumento de que a IPU surge a partir da tendência religiosa ecumênica, também denominada progressista ou liberal, já presente no interior da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB). Entre suas características, destacam-se o diálogo com a teologia neo-ortodoxa, em oposição ao fundamentalismo, a leitura bíblica contextual, o ecumenismo e uma maior inserção social da igreja na cultura brasileira.

A formação teológica, influenciada pela circulação de novos saberes, literaturas, movimentos sociais e reeleições do presbiterianismo, possibilitou diferentes apropriações das tradições que moldaram a identidade da IPB. A vertente ecumênica, ao disputar espaço com a tendência conservadora, gerou tensões, rupturas e novas representações sociais no presbiterianismo brasileiro.

Para compreender esse momento histórico e conflituoso dentro do presbiterianismo, esta pesquisa utiliza como referencial metodológico as contribuições de dois pensadores da História Cultural: Roger Chartier e Jacques Le Goff.

De Chartier, serão aplicadas as noções de prática, representação e apropriação para analisar a formação

cultural do fenômeno religioso presbiteriano, tanto no contexto mundial quanto no brasileiro. Seus conceitos de representação e prática são essenciais para compreender as relações políticas e os conflitos da época estudada. Além disso, as representações coletivas no contexto religioso são um elemento central na identificação das visões de mundo espelhadas nas vivências presbiterianas.

De Le Goff, será utilizada a noção de memória para resgatar o silêncio histórico e compreender os discursos que moldaram a identidade da IPU. Muitos grupos foram silenciados durante esse período, e a liberdade de expressão no ambiente religioso foi violada. Jovens da Mocidade Presbiteriana, professores de seminários, pastores, presbitérios e lideranças foram perseguidos. A memória, como categoria do fazer histórico e religioso, será um instrumento essencial para recuperar aspectos ignorados ou apagados pela tendência conservadora.

A dissertação está organizada em três capítulos:

O primeiro capítulo apresenta uma análise das raízes do presbiterianismo na Reforma Protestante, destacando mudanças e permanências ao longo da trajetória Europa–Estados Unidos–Brasil. São abordados momentos relevantes na história dessas tradições, com suas principais apropriações e releituras.

O segundo capítulo identifica as duas tendências presentes na IPB — a conservadora e a ecumênica, analisando os principais conflitos internos, as perseguições e expurgos dos discordantes, além das relações entre a igreja e as forças militares.

O terceiro capítulo responde à questão central da pesquisa: Qual a origem histórica da IPU? O foco recai sobre a trajetória dos expoentes da tendência ecumênica e sua sobrevivência após serem expulsos da IPB durante a Ditadura Militar. O capítulo explora a organização desse grupo em uma nova denominação presbiteriana, consolidada na Federação Nacional de Igrejas Presbiterianas (FENIP), posteriormente denominada Igreja Presbiteriana Unida (IPU).

Diante da complexidade do tema, esta pesquisa não pretende esgotar o assunto, mas busca servir como subsídio para futuras investigações sobre a identidade da Igreja Presbiteriana Unida, cobrindo um período que se estende de sua origem até os dias atuais.

Capítulo 1

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DO PRESBITERIANISMO NO BRASIL

O presente capítulo tem o objetivo de registrar alguns dos antecedentes remotos da origem presbiteriana, a partir de sua fonte, a tradição reformada, e tendo como pontos de referência as reformas de Martinho Lutero, Ulrico Zwinglio e, principalmente, de João Calvino; a Escócia presbiteriana; a Inglaterra do puritanismo; e a presença reformada nos Estados Unidos, berço da missão americana ao Brasil, que, no século XIX, enviou os primeiros missionários, fundadores da Igreja Presbiteriana do Brasil (IPB). Nesse percurso, não se pretende relatar uma história linear, mas sim identificar as principais representações da reflexão teológica, bem como as práticas e apropriações localizadas nos eventos marcantes que fomentaram as raízes do cristianismo presbiteriano.